



## EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE NO CONTEXTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

Popular Health Education in the context of the Brazilian Unified Health System (SUS)

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar práticas de Educação Popular em Saúde desenvolvidas no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), buscando compreender de que forma ações dialógicas e participativas contribuem para a construção de vínculos, a valorização dos saberes populares e o fortalecimento das políticas públicas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, realizada a partir da análise temática de conteúdo de dez artigos científicos publicados entre 2022 e 2024, localizados nas bases PubMed, MEDLINE e Scopus, mediante uso de descritores padronizados e operadores booleanos. Os critérios de inclusão envolveram recortes temporais, idioma, aderência temática e clareza metodológica. Os resultados apontam que as práticas educativas pautadas na escuta, na ancestralidade, na arte e na tecnologia favorecem o protagonismo dos sujeitos, aproximando-os dos serviços e das ações de saúde. Conclui-se que a Educação Popular em Saúde se constitui como um dispositivo potente de transformação social, desde que inserida em processos horizontais, transdisciplinares e culturalmente sensíveis, reafirmando os princípios do SUS e contribuindo para a promoção de uma saúde integral, participativa e emancipadora.

#### **Julia Lajús Mendes Cella**

Médica pela Unicesumar

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9690-9419>

#### **Isabelle Moreira Cavalcante**

Graduanda em Medicina pela Idomed

#### **Rodrigo Jaguaribe Bezerra**

Médico pela Unichristus

#### **Thiago Andrade Vieira**

Médico pela Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-4806-7041>

#### **Gustavo Francisco Santos da Silva**

Graduando em Medicina pela Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-9447-6400>

#### **Henrique Mazzo Tavares**

Graduando em Medicina pela Unicentro (Guarapuava-PR)

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-6703-5694>

#### **Sthéfany Almeida Alves**

Nutricionista pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

#### **Fernanda Pontes Carneiro**

Graduanda em Enfermagem pela FADESA - Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-1641-8340>

#### **Karen Cristina Pantoja Rezende**

Enfermeira pela UNIP e Mestranda em Ciências Aplicadas à Dermatologia pela UEA/FUHAM

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-4771-7013>

#### **Luisa Lyra Rodrigues**

Médica pela UFRR

**PALAVRAS-CHAVES:** Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde; Educação Popular; Participação Social; Promoção da Saúde; Sistema Único de Saúde.

**ABSTRACT**

---

**\*Autor correspondente:**

Julia Lajús Mendes Cella

[julajusmc@gmail.com](mailto:julajusmc@gmail.com)

---

Recebido em: [11-04-2025]

Publicado em: [30-04-2025]

This article aims to analyze Popular Health Education practices developed within the Brazilian Unified Health System (SUS), seeking to understand how dialogical and participatory actions contribute to building bonds, valuing popular knowledge, and strengthening public policies. This is a qualitative, bibliographic research based on thematic content analysis of ten scientific articles published between 2022 and 2024, retrieved from PubMed, MEDLINE, and Scopus databases using standardized descriptors and Boolean operators. Inclusion criteria comprised temporal cut, language, thematic relevance, and methodological clarity. Results indicate that educational practices grounded in listening, ancestry, art, and technology foster subject protagonism, bringing them closer to health services and actions. It is concluded that Popular Health Education constitutes a powerful mechanism for social transformation, provided it is integrated into horizontal, transdisciplinary, and culturally sensitive processes, reaffirming SUS principles and contributing to the promotion of integral, participatory, and emancipatory healthcare.

**KEYWORDS:** Health Education; Health Promotion; Primary Health Care; Public Participation; Popular Education; Unified Health System.



## INTRODUÇÃO

A Educação Popular em Saúde configura-se como um campo de atuação estratégica no interior do Sistema Único de Saúde (SUS), fundamentando-se na valorização dos saberes populares e na construção coletiva de práticas de cuidado que reconheçam a complexidade dos sujeitos e de seus territórios. Tal abordagem, distante de uma lógica meramente informativa ou verticalizada, propõe o diálogo entre diferentes epistemologias, desafiando a hegemonia do modelo biomédico tradicional e reafirmando o princípio da participação social previsto nas diretrizes do SUS (Oliveira; Bersan, 2022). No entanto, apesar de sua importância teórica e normativa, ainda se observam dificuldades concretas na incorporação efetiva desses princípios no cotidiano das práticas de saúde, sobretudo em contextos marcados por desigualdades sociais e culturais profundas.

Nesse sentido, a presente pesquisa parte da hipótese de que a inserção sistematizada da Educação Popular em Saúde, por meio de práticas interativas, transdisciplinares e culturalmente enraizadas, contribui para a ampliação do acesso, da adesão e da qualidade das ações em saúde, ao fortalecer vínculos entre usuários, profissionais e território. O objetivo deste estudo é analisar experiências de educação popular desenvolvidas no âmbito do SUS, identificando práticas, desafios e reflexões que evidenciem a relevância dessa abordagem como dispositivo de cuidado e transformação social. A justificativa da pesquisa repousa na necessidade de reafirmar e operacionalizar os princípios da equidade, da integralidade e da participação, especialmente diante de contextos em que o distanciamento entre serviços e população compromete os resultados das políticas públicas.

## MATERIAL E MÉTODOS

A seleção do material empírico foi conduzida a partir de uma busca sistematizada nas bases de dados PubMed, MEDLINE (via *National Library of Medicine*) e Scopus, considerando sua relevância e abrangência no campo das ciências da saúde. A estratégia de busca foi estruturada com base na utilização de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), de modo a garantir a padronização terminológica e a precisão nos resultados recuperados.



As palavras-chave utilizadas foram: *Educação em Saúde*, *Educação Popular*, *Sistema Único de Saúde*, *Atenção Primária à Saúde*, *Promoção da Saúde*, *Participação Social*, *Agentes Comunitários de Saúde* e *Práticas Educativas*. Os termos foram combinados por meio de operadores booleanos, conforme os seguintes exemplos de intercruzamento:

- ("Educação em Saúde" OR "Health Education") AND ("Educação Popular" OR "Popular Education") AND ("Sistema Único de Saúde" OR "Unified Health System")
- ("Primary Health Care") AND ("Popular Education") AND ("Community Health Workers")
- ("Health Promotion") AND ("Participatory Practices") AND ("Public Health System")

A busca foi limitada ao período de 2022 a 2024, a fim de garantir a atualidade dos dados analisados. Apenas textos completos disponíveis em português, inglês ou espanhol foram considerados.

Os critérios de inclusão envolveram:

- a) estudos publicados entre 2022 e 2024;
- b) textos com abordagem qualitativa, descritiva ou de relato de experiência;
- c) pesquisas realizadas no contexto do SUS ou em territórios com políticas públicas de saúde pública comparáveis;
- d) trabalhos que abordassem práticas participativas ou dialógicas em Educação em Saúde.

Foram excluídos os artigos que:

- a) não apresentassem metodologia clara ou dados empíricos;
- b) estivessem voltados exclusivamente a campanhas de comunicação em massa, sem envolvimento direto dos usuários;
- c) não estivessem disponíveis em texto completo;
- d) tratassem apenas de educação em saúde sob enfoque biomédico, sem articulação com práticas populares, comunitárias ou participativas.

Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e a leitura integral dos textos, dez estudos foram selecionados para compor o corpus da pesquisa. Esses estudos foram submetidos a uma análise temática de conteúdo, a partir da qual se organizaram categorias interpretativas relacionadas às formas de organização das práticas educativas, ao papel dos diferentes sujeitos envolvidos, aos sentidos atribuídos ao processo educativo e aos entraves enfrentados na implementação dessas ações no contexto do SUS.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No contexto brasileiro, a Educação Popular em Saúde constitui-se como uma prática comprometida com os princípios da equidade, da participação social e da valorização dos saberes populares – sendo, portanto, intrinsecamente vinculada à concepção ampliada de saúde sustentada pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Longe de configurar-se como um mecanismo de transmissão unidirecional de conhecimentos técnicos, essa abordagem propõe uma construção coletiva do saber, fundada no diálogo, na escuta e na problematização da realidade concreta vivida pelas populações, especialmente as mais vulnerabilizadas. A partir dessa lógica, compreende-se que a saúde ultrapassa os limites da clínica, atravessando dimensões sociais, culturais e subjetivas que, muitas vezes, escapam à lógica biomédica convencional (Oliveira & Bersan, 2022).

Dessa forma, práticas educativas em saúde não se resumem à difusão de informações padronizadas, mas emergem como processos interativos nos quais o saber científico se encontra com o saber da experiência – processo esse que se revela com clareza em relatos como o desenvolvido em salas de espera de Unidades Básicas de Saúde, onde a escuta ativa e a valorização do cotidiano de idosos hipertensos e diabéticos permitiram a construção de vínculos e de aprendizagens significativas (Bezerra, Lemos & Carvalho, 2022). Trata-se de um movimento em que os sujeitos deixam de ocupar posições passivas diante do conhecimento técnico, assumindo protagonismo na produção de sentidos sobre sua própria saúde, ao mesmo tempo em que fortalecem o sentimento de pertencimento e de coletividade no interior dos serviços públicos.

A esse processo somam-se as experiências de formação de estudantes da área da saúde, que, ao serem inseridos em contextos comunitários, são desafiados a deslocar-se das zonas de conforto da academia e a construir, junto aos territórios, um saber mais sensível, situado e relacional. Conforme apontado por Raupp et al. (2024), essa vivência representa não apenas uma articulação entre teoria e prática, mas também uma transformação ontológica, que exige dos estudantes um reposicionamento ético frente às desigualdades sociais, implicando-os como sujeitos coautores do cuidado e da formação crítica em saúde.

Paralelamente, torna-se imperioso considerar práticas educativas que rompam com os modelos tradicionais de ensino, assumindo a transdisciplinaridade e a ancestralidade como eixos estruturantes. A experiência relatada por Cavalcanti (2024), ao articular a pedagogia griô



e os saberes da Jurema Sagrada, evidencia a potência de uma educação em saúde que reconhece epistemologias outras – oriundas de territórios historicamente silenciados –, conferindo centralidade à oralidade, ao corpo e à espiritualidade como dimensões igualmente legítimas na construção do cuidado. Assim, a Educação Popular em Saúde se fortalece como campo contra-hegemônico, capaz de tensionar as fronteiras do saber institucionalizado e de reivindicar a pluralidade epistêmica como horizonte formativo.

Essa perspectiva encontra respaldo também nas práticas desenvolvidas por benzedoiras no interior do Cariri cearense, cujas ações de cuidado são marcadas por uma racionalidade simbólica, coletiva e afetiva que resiste à patologização dos corpos e à medicalização das existências. Conforme argumentado por Feitosa et al. (2022), essas mulheres não apenas produzem cuidado, mas afirmam modos de viver e de entender a saúde que desafiam as racionalidades biomédicas, instaurando outras lógicas de cura e convivência – fundadas na fé, na escuta e na ancestralidade, e cuja eficácia repousa menos na validação científica do que na reciprocidade entre os sujeitos envolvidos no ato terapêutico.

Nesse mesmo caminho, a formação continuada de agentes comunitários de saúde revela-se essencial para consolidar práticas educativas coerentes com a realidade das populações atendidas. A experiência de capacitação voltada para o manejo correto da terapia insulínica, descrita por Valsoler et al. (2022), demonstra que investir na qualificação desses profissionais não apenas eleva a qualidade do cuidado prestado, mas também potencializa o papel pedagógico desses sujeitos no cotidiano das comunidades, transformando-os em multiplicadores de saberes e em mediadores entre os serviços e os usuários – sempre atentos às especificidades socioculturais que atravessam cada território.

Compreendendo que os modos de acesso à informação também se transformaram com o avanço das tecnologias, destaca-se a utilização de aplicativos móveis como instrumentos que ampliam o alcance da educação em saúde. No entanto, tal uso não pode se limitar à lógica da transmissão digital de conteúdos; ao contrário, deve ser pensado como um recurso interativo, capaz de fomentar processos educativos contínuos e participativos, como proposto por Sona et al. (2022), cujos resultados apontam para uma ampliação da autonomia dos usuários, desde que as ferramentas tecnológicas estejam ancoradas em princípios dialógicos e inclusivos.

Ainda no campo das estratégias pedagógicas transformadoras, observa-se que a inserção da arte nos processos de formação em saúde constitui uma via potente para integrar razão e sensibilidade, corpo e linguagem, técnica e expressão. A experiência apresentada por Sanchez,



Grossemann e Sanches (2022), ao relatar o uso de expressões artísticas em sala de aula como mediadoras do ensino-aprendizagem, revela que a arte não apenas humaniza o processo educativo, mas também facilita a construção de vínculos afetivos, promovendo a reflexão crítica e a abertura a novos modos de sentir e significar a saúde e o cuidado.

Por fim, é fundamental considerar as articulações entre saúde e educação no ambiente escolar, especialmente junto aos adolescentes, cujas experiências são atravessadas por múltiplas vulnerabilidades. A iniciativa relatada por Castro, Silva e Zukowsky-Tavares (2024), voltada à promoção da cultura de paz em escolas públicas do Ceará, demonstra que a educação em saúde não se restringe ao campo biomédico, podendo ser vivenciada como um processo de fortalecimento da convivência comunitária, da escuta ativa e da construção coletiva de soluções para os conflitos cotidianos – o que, por sua vez, amplia o horizonte de ação da política pública e reforça a centralidade da participação dos sujeitos nos processos formativos.

## CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que a Educação Popular em Saúde, inserida no contexto do SUS, transcende os limites de uma prática instrumental voltada à transmissão de conhecimentos técnicos, constituindo-se como um processo político-pedagógico fundamentado na valorização dos saberes coletivos, na escuta ativa e na promoção do protagonismo popular na produção do cuidado. Ao mobilizar múltiplas estratégias – que vão desde a escuta nas salas de espera e as vivências comunitárias dos estudantes universitários até o uso de tecnologias móveis, a arte na formação e a integração de saberes ancestrais – esse campo reafirma o compromisso com uma saúde emancipada das amarras do tecnicismo e das hierarquias do saber, aproximando-se de uma concepção de cuidado que integra corpo, território, memória e afetividade.

Quando reconhecemos que a saúde se constrói no cotidiano das relações sociais e culturais, e que o conhecimento é produzido na convivência entre diferentes epistemologias, a Educação Popular torna-se uma via de resistência e reconstrução do SUS enquanto política pública comprometida com a justiça social, com a dignidade humana e com a transformação concreta das realidades vividas por milhões de brasileiros. Nesse sentido, seu fortalecimento não se apresenta como uma escolha eventual, mas como uma exigência ética diante de um cenário de desigualdades históricas que só poderá ser enfrentado por meio da escuta, da reciprocidade e da construção coletiva do saber.



## REFERÊNCIAS

BEZERRA, Raíra Kirilly Cavalcante; OLIVEIRA, Lucidio Clebeson de; SILVA, Jânia Maria Augusta da; LEMOS, Priscilla Ferreira; CARVALHO, Francisca Patrícia Barreto de. Prevalência de sarcopenia em idosos e sua associação com a ingestão de nutrientes dietéticos. **Saúde e Pesquisa**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 1–16, 2023. DOI: 10.17765/2176-9206.2023v16n1.e11128. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/11128>. Acesso em: 9 abr. 2025.

CASTRO, Vitória Régia Alencar de; SILVA, Giovanna da; ZUKOWSKY-TAVARES, Cristina. A cultura de paz na escola: projeto educativo com adolescentes em Juazeiro do Norte-CE. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**: v. 24 n. 2, 2023

DOMINGUES, Rachel Maria. **Sou o que pareço, ainda assim não me conheço: articulações entre a Pedagogia Griô e o ensino de artes na Educação de Jovens e Adultos**. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Artes em Rede Nacional) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

FEITOSA, Pedro Walisson Gomes et al. “Não, eu só rezo em criança”: benzedeadas e construções epistemológicas em saúde no Cariri cearense. **ID on line. Revista de Psicologia**, v. 16 n. 60, 2022.

NASCENTE, A. F. de O.; FINCATTO, Y.; MACHRY, V.; SOUZA DA SILVA, L.; ADAMI, E. EDUCAÇÃO EM SAÚDE FOCADO NA OBESIDADE: OBESITY-FOCUSED HEALTH EDUCATION. **Professare**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e2971-e2971, 2023. DOI: 10.33362/professare.v12i1.2971. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/professare/article/view/2971>. Acesso em: 9 abr. 2025.

OLIVEIRA, Gilson de Sousa; BERSAN, Ricardo Resende. Imprensa, educação e sociedade: diálogos a partir da perspectiva da educação popular. **ID on line. Revista de Psicologia**, v. 16 n. 60, 2022.

RAUPP, Ludimila; DE MELO BARROSO, Ana Cristal; CINANDES MARINO FRAGA, Andressa; MIGUEL RIBEIRO, Diene; SILVA DOS SANTOS, Giselle; SANTOS MAGALHÃES, Henrique; VASCONCELOS MESQUITA, Maria Paula; RODRIGUES SILVA, Maria Thereza. Educação em saúde entre universitários: unindo teoria e prática. **Educação Online**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 19, n. 46, p. e24194613, 2024. DOI: 10.36556/eol.v19i46.1552. Disponível em: <https://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article/view/1552>. Acesso em: 9 abr. 2025.



SANCHEZ, Eluane Mirian Santos; GROSSEMAN, Suely; SANCHES, Leida da Conceição. Quando a arte entra em sala: uma estratégia de ensino aprendizagem na graduação em saúde. *Interfaces da Educação*, 2022.

SONA, L.; BUENO, R. K.; BUENO, J. R.; EBLING, S. B. D.; STUDZINSKI, A. L. M.; EVALDT, R. de C. F. S. Aplicativo de dispositivo móvel como estratégia de acesso à informação no contexto de promoção e educação em saúde / Mobile device application as access strategy to information in the context of health promotion and education. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 4549–4567, 2022. DOI: 10.34119/bjhrv5n2-046. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/45297>. Acesso em: 9 apr. 2025.

VALSOLER, Renan Lucas Carminatti et al. Capacitação dos agentes de saúde sobre o manejo correto da terapia insulínica nas unidades básica de saúde. **Revista Extensão em Foco**, v.9, n.2, 2021.